

Peste branca/arquitetura branca – os sanatórios de tuberculose no Brasil na primeira metade do século XX

Estudo da arquitetura das edificações hospitalares, em particular os sanatórios para tuberculosos, em vista do desenvolvimento da medicina, tendo como referência a influência da terapêutica no combate à doença e a arquitetura dos sanatórios edificadas na Europa e nos Estados Unidos a partir do século XIX, visando compreender a especificidade das construções e sua importância histórica.

Reconhece a conformação da rede de sanatórios para tratamento da tuberculose no Brasil e sua arquitetura na primeira metade do século XX, com o levantamento dos principais sanatórios públicos e privados edificadas no país com ênfase naqueles subsidiados pelo governo federal por meio do Serviço Nacional de Tuberculose, no período de 1941 a 1951.

Tania Mara Motta Bittencourt

Dissertação de mestrado, 2001
Instituto Escola de Engenharia de São Carlos
Universidade de São Carlos
Rua Marília, 15
12240-660 S. José dos Campos — São Paulo Brasil
taniabit@uol.com.br

O cenário do progresso: a Escola Nacional de Belas Artes, o Teatro Municipal e a Biblioteca Nacional na reforma Pereira Passos

O trabalho analisa a Escola Nacional de Belas Artes, o Teatro Municipal e a Biblioteca Nacional — três construções arquitetônicas situadas na cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX — como “lugares-de-memória” da reforma urbana e do sentido de “capitalidade” da cidade. Para isso, analisa-se

tanto com o conjunto arquitetônico formado pelos três prédios, como cada um deles em sua especificidade.

Nesse sentido, verifica-se as noções de memória, como reconstrução de um passado, tanto pelo que é apagado — a referência colonial — quanto pelo que é posto em relevo — a tradição européia-ocidental — e a construção de uma identidade que se forjava na cidade do Rio de Janeiro, para ela própria e para o país, que como cidade-capital representava. Tais noções eram ainda fundamentais para a antecipação de um projeto de futuro, no caso ordenado aos valores identificados com o progresso e a civilização.

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima

Dissertação de mestrado em história social da cultura, 1999
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Rua Padre Francisco Lanna, 33/202
20551-090 Rio de Janeiro — RJ Brasil
jacapili@ig.com.br

Ciência ao alcance de todos: experiências de educação a distância em jornalismo científico

Este trabalho apresenta um ambiente para aprendizagem a distância na área do jornalismo científico, dirigido a profissionais jornalistas e estudantes de graduação em comunicação social com habilitação em jornalismo.

A possibilidade de explorar novas tecnologias de informação e comunicação na construção deste modelo procura, por um lado, responder às limitações de tempo dos profissionais para se dedicarem ao seu próprio aperfeiçoamento; por outro, visa experimentar novas formas de comunicação, avaliando suas potencialidades no processo educativo no campo da divulgação científica e, assim, contribuir para mudanças qualitativas na produção de matérias e notícias

de ciência, por meio de jornalistas capazes de refletir criticamente diante do fato científico.

Foi desenvolvido um ambiente na Internet, o *site Ciência na Pauta*, permitindo que o público-alvo acessasse informações sobre a área de ciência, tentasse superar barreiras de tempo/distância, possibilitando o aprimoramento científico através da World Wide Web (WWW) e de seus serviços e no qual foi oferecido curso de Imunologia para Jornalistas. Além disso, o processo de criação do *site* privilegiou a construção de microambientes acadêmicos virtuais: biblioteca *on-line*, agenda científica, quem é quem em ciência e tecnologia, quem é quem em jornalismo científico, quem é quem nas agências de fomento e galeria de laureados, com uma pequena biografia dos ganhadores do prêmio Nobel em Imunologia.

O enfoque pedagógico do curso de Imunologia para Jornalistas baseou-se em teorias construtivistas de aprendizagem, ou seja, partiu do princípio de que o aprendiz é agente de seu

conhecimento e constrói seus próprios significados de acordo com suas experiências e conhecimentos. A estratégia de comunicação utilizada procurou facilitar a interação, a circulação de informações e a reflexão sobre questões da área de imunologia. O modelo básico de abordagem do conteúdo do curso é o de “mudança conceitual baseada em conflito”, a partir da apresentação de uma questão central e da exposição do aluno às diferentes visões/facetadas relacionadas, que foram analisadas e discutidas entre alunos/alunos, tutores/consultores, tutores/alunos e cientistas/alunos.

Claudia Jurberg

Tese de doutoramento
Departamento de Bioquímica Médica/
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto Oswaldo Cruz
Fundação Oswaldo Cruz
Castelo Mourisco sala 122
Av. Brasil, 4365
21045-900 Rio de Janeiro — RJ Brasil
cjurberg@ioc.fiocruz.br

